



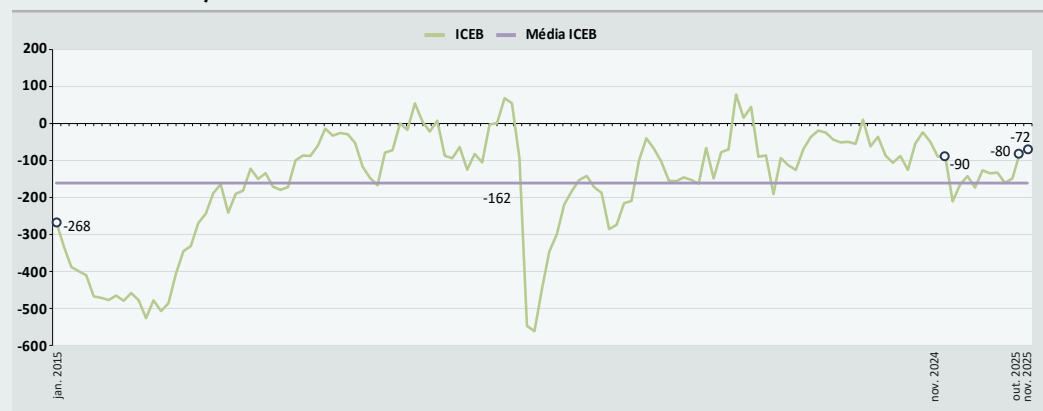
Ao avançar em novembro, confiança do empresariado baiano emenda a terceira alta seguida

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -72 pontos em novembro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 22ª pontuação abaixo de zero em sequência, mas o maior patamar dos últimos 13 meses.

No mês, a confiança aumentou tanto em relação a outubro (quando o indicador marcou -80 pontos) quanto em comparação a novembro de 2024 (registro de -90 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a alta foi de 8 pontos – registrando assim três aumentos consecutivos. Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 18 pontos, a primeira alta após 12 encolhimentos seguidos nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 22º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -162 pontos, o indicador se posicionou 90 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo sétimo mês seguido.

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Nov. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

A alta da confiança de outubro a novembro não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressou retrocesso: *Agropecuária* e *Comércio*. No comparativo com novembro do ano de 2024, também, o aumento da confiança não se disseminou amplamente, já que apenas um dos estratos setoriais analisados exibiu avanço: *Serviços*, no caso.

Ao final, em novembro, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -43 pontos; *Indústria*, -98 pontos; *Serviços*, -81 pontos; e *Comércio*, -6 pontos. Enquanto o setor de *Comércio* foi o de pontuação menos desfavorável pela segunda vez seguida, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança por dois meses em sequência (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança. Enquanto o segmento de *Comércio* saiu da zona definida como *Indiferente* para a de *Pessimismo Moderado*, os setores de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Serviços* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-72

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO NOVEMBRO 2025

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor de atividade – Nov. 2024/Out. 2025/Nov. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2024	Out. 2025	Nov. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	38	-35	-43	-81	-8	Pessimismo Moderado
Indústria	-61	-122	-98	-37	24	Pessimismo Moderado
Serviços	-145	-87	-81	64	6	Pessimismo Moderado
Comércio	9	0	-6	-15	-6	Pessimismo Moderado
ICEB	-90	-80	-72	18	8	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

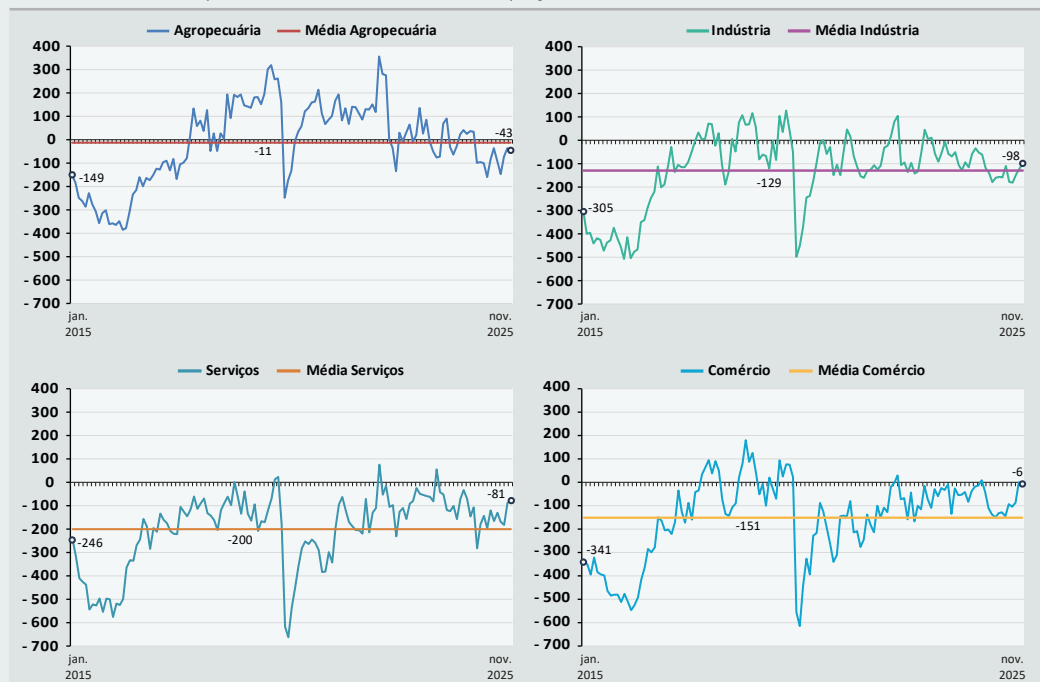
Em novembro, a confiança do setor agropecuário recuou após dois aumentos em sequência. Com essa queda na margem, de 8 pontos, maior recuo entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pelo 11º mês consecutivo. Em um ano, houve recuo de 81 pontos, o maior encolhimento anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -11 pontos), localizou-se 32 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 24 pontos no mês, terceira alta seguida. Mesmo diante dessa elevação na margem, a maior entre os segmentos, o indicador ficou abaixo de zero pela 27ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma diminuição de 37 pontos. No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 31 pontos acima.

De outubro a novembro, o setor de Serviços exibiu uma elevação de 6 pontos, emendando dois aumentos consecutivos. O indicador, mesmo registrando alta, continuou abaixo de zero pelo 22º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou um avanço de 64 pontos, a única alta anual entre os setores. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -200 pontos) em 119 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou queda da confiança após ter registrado aumento. Reforçado por um recuo de 6 pontos na margem, o indicador voltou a se mostrar negativo. Em um ano, houve uma variação negativa de 15 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 145 pontos acima da média (de -151 pontos).

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor de atividade – Jan. 2015-Nov. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

-43

AGROPECUÁRIA

-98

INDÚSTRIA

-81

SERVIÇOS

-6

COMÉRCIO

INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
NOVEMBRO 2025

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

COMÉRCIO
AGROPECUÁRIA
SERVIÇOS
INDÚSTRIA

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

-1000

8

ICEB-ECO

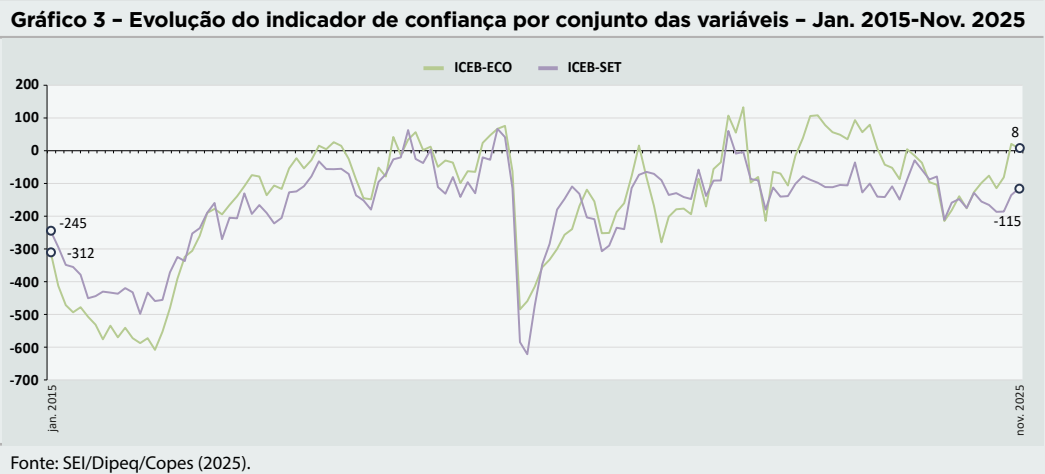
-115

ICEB-SET

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de novembro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou 8 pontos e o ICEB-Set registrou -115 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de outubro a novembro, houve queda do ICEB-Eco e alta do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de 22 para 8 pontos e o ICEB-Set variou de -135 para -115 pontos, expondo uma diferença de 123 pontos entre eles – distância menor agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 157 pontos).



O ICEB-Eco, ao registrar 8 pontos em novembro, permaneceu na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 14 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de 22 pontos) e uma melhora de 104 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -96 pontos à época). De outubro a novembro, dois dos setores materializaram queda da confiança: *Serviços* e *Comércio*, no caso. Em um ano, houve alta em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Nov. 2024/Out. 2025/Nov. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2024	Out. 2025	Nov. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-19	-8	17	36	25	Otimismo Moderado
Indústria	-87	-45	-18	69	27	Pessimismo Moderado
Serviços	-142	48	9	151	-39	Otimismo Moderado
Comércio	38	69	47	9	-22	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-96	22	8	104	-14	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Set, ao marcar -115 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 20 pontos positivos em relação ao registro de outubro (de -135 pontos) e de 27 pontos negativos frente ao de novembro de 2024 (de -88 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, apenas uma das atividades não confirmou avanço: *Agropecuária*, no caso. No comparativo com um ano antes, por outro lado, três dos quatro setores efetivaram retrocesso da confiança: *Agropecuária*, *Indústria* e *Comércio*.



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Nov. 2024/Out. 2025/Nov. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Nov. 2024	Out. 2025	Nov. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	67	-49	-73	-140	-24	Pessimismo Moderado
Indústria	-48	-161	-138	-90	23	Pessimismo Moderado
Serviços	-148	-165	-133	15	32	Pessimismo Moderado
Comércio	-6	-35	-33	-27	2	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-88	-135	-115	-27	20	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em novembro. Houve, no caso, duas ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-329 pontos), situação financeira (-128 pontos) e capacidade produtiva (-115 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens inflação (130 pontos), PIB nacional (15 pontos) e emprego (-28 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Nov. 2025

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-33	71	179	188	130
	Juros	-167	-36	-36	63	-37
	PIB Nacional	133	-71	36	0	15
	PIB Estadual	133	-36	-143	-63	-77
Variáveis Setoriais	Vendas	-67	0	-71	-63	-52
	Crédito	-333	-393	-393	63	-329
	Câmbio	100	-71	-71	-63	-52
	Capacidade Produtiva	-33	-107	-179	63	-115
	Situação Financeira	0	-143	-179	0	-128
	Emprego	-100	-71	0	0	-28
	Exportação	-50	-286	-	-200	-102
	Abertura de Unidades	-100	-36	-36	-63	-46

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em novembro: i) 33,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade; ii) 49,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 64,7% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 64,7%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 51,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 39,2% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 47,1%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará

as empresas do setor no próximo mês; viii) para 56,9%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 37,3%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 64,7% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 46,2% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 62,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Nov. 2025

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	5,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	33,3%
	Preços sem trajetória bem definida	33,3%
	Preços se afastando da estabilidade	27,5%
	Preços extremamente instáveis	0,0%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	21,6%
	Permanecer a mesma	49,0%
	Aumentar pouco	25,5%
	Aumentar muito	3,9%
PIB nacional	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	17,6%
	Variará de forma não relevante	64,7%
	Diminuirá	15,7%
	Diminuirá bastante	0,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	13,7%
	Variará de forma não relevante	64,7%
	Diminuirá	17,6%
	Diminuirá bastante	2,0%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	19,6%
	No mesmo patamar	51,0%
	Abaixo do habitual	29,4%
	Muito abaixo do habitual	0,0%
Crédito	Muito atrativo	2,0%
	Atrativo	7,8%
	Pouco atrativo	39,2%
	Nada atrativo	29,4%
	Impeditivo	21,6%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	27,5%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	47,1%
	Desfavorável	19,6%
	Muito desfavorável	5,9%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	2,0%
	Acima da habitual	11,8%
	No mesmo patamar	56,9%
	Abaixo da habitual	27,5%
	Muito abaixo da habitual	2,0%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	23,5%
	A mesma	37,3%
	Pouco pior	37,3%
	Consideravelmente pior	2,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	2,0%
	Contratar trabalhadores	9,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	64,7%
	Demitir trabalhadores	23,5%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	Aumento substancial	3,8%
	Aumento moderado	15,4%
	Estabilidade	46,2%
	Diminuição moderada	26,9%
	Diminuição substancial	7,7%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	13,7%
	O quadro não irá se alterar	62,7%
	Fechamento de algumas unidades	21,6%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).



**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro